



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

COORDENAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

## **DINÂMICA FUNCIONAL DE UMA MATERNIDADE DE CANIL COMERCIAL**

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

REALIZADO NO CANIL ALDEIA DOS GOLDENS – RECIFE-PE

Hadassa de Souza Cortês

**RECIFE**

**2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- C828d Cortês, Hadassa de Souza  
Dinâmica Funcional de Uma Maternidade de Canil Comercial: Relatório de Estágio Supervisionado Obrigatório /  
Hadassa de Souza Cortês. - 2021.  
58 f. : il.
- Orientador: Lucio Esmeraldo Honorio de Melo.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em  
Medicina Veterinária, Recife, 2021.
1. Maternidade de Canil. 2. Canil Comercial. 3. Reprodução. 4. Cinofilia. 5. Golden Retriever. I. Melo, Lucio  
Esmeraldo Honorio de, orient. II. Título

CDD 636.089

HADASSA DE SOUZA CORTÊS

## **DINÂMICA FUNCIONAL DE UMA MATERNIDADE DE CANIL COMERCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso Intitulado: Dinâmica Funcional de Uma Maternidade de Canil Comercial, apresentado pela discente Hadassa de Souza Cortês do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da UFRPE, como pré-requisito para obtenção do Grau de Bacharel em Medicina Veterinária, sob orientação do Professor Dr. Lúcio Esmeraldo Honório de Melo e supervisão da Administradora Paula Alexandra Delgado Fernandes Marese.

RECIFE

2021

## **DINÂMICA FUNCIONAL DE MATERNIDADE DE CANIL - RECIFE-PE**

HADASSA DE SOUZA CORTÊS

Aprovada 13/07/2021.

BANCA EXAMINADORA

---

LÚCIO ESMERALDO HONORIO DE MELO (orientador)

PROF. DR. – UFRPE

---

ANA PAULA MONTEIRO TENÓRIO

PROFA. DRA. – UFRPE (membro)

---

RITA DE CÁSSIA CARVALHO MAIA

PROFA. DRA. – UFRPE (membro)

---

DANIEL DIAS DA SILVA

ME. – UFRPE (suplente)

CONCEITO FINAL: \_\_\_\_\_

## **FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR**



*(Bill Watterson)*

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a minha avó  
Arcídia Raymundóin em memória por  
estimular a curiosidade, me ensinar a ler  
e escrever, nutrir o questionamento.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos generosos animais que ensinam o real significado do amor. Esbanjam carinho, retribuem respeito, confiança e generosamente nos acolhem nos momentos de fragilidade.

Agradeço aos meus pais Ana e Ezequiel, por toparem essa aventura que envolveu mudança para tão tão distante e por longos e difíceis onze anos apoiar emocional e financeiramente cada etapa, sendo também meu maior exemplo de obstinação e diligência.

Às minhas tias Zuka e Nata pelo constante e irrestrito apoio emocional e financeiro.

Aos meus tios Beto e Alex e tias Márcia e Vanessa pelos conselhos nos momentos oportunos.

Às minhas primas Sorane e Soraya pela paciência e por serem exemplos de eficiência e determinação.

Ao meu querido professor orientador por persistir na missão de me guiar nessa difícil e dolorosa jornada, incentivando, motivando e ensinando nos vários aspectos a que um verdadeiro educador se propõe.

As famílias pernambucanas que me receberam e acolheram, representadas por suas matriarcas Sra Márcia, Marly, Edna, Joene e tia Mima. Apoio fundamental, conforto, segurança e saúde nos momentos mais difíceis.

Aos irmãos que a vida me deu, Alexandre, Amanda, Gabi, Rafael Potrinho e Vini, presenças imprescindíveis nessa longa jornada, motivadores nos momentos difíceis, companheiros nos momentos felizes e parceiros nos momentos controversos.

À minha *fellowship*ore, Thrick, Gith, Nath, Xoys, Rod, Bruninho, SanSan, Murilo, Sam e Tchiara por contribuir com o dom da paciência e emprestar ombros e ouvidos todas as vezes que a jornada se tornava difícil demais, me ajudando a distrair e recuperar os ânimos.

Aos amigos que a veterinária adicionou a minha vida: Marcelo, Luan, Daniel, Manu, Carol e Bruna, por cada infinita hora de árduo estudo e por tantas vezes me impedir de largar tudo e ir plantar batata no sítio.

Pela longa duração que essa jornada teve, dificuldades socioeconômicas e de saúde trouxeram inúmeros desafios inesperados. Por isso agradeço ao Espaço Rizoma, centro de apoio psicossocial, onde recebi cuidado profissional para a saúde do corpo e da mente.

Aos veterinários Rafael, tia Thamyres, tia Cibele, Chalegre, Carol Sevilha, pelos conhecimentos compartilhados nos estágios que pude vivenciar ao longo da graduação que contribuíram na assimilação dos conhecimentos das disciplinas estudadas.

Aos parceiros Leandro Marese e Paula Marese pela confiança, apoio e oportunidade de vivenciar a rotina de uma maternidade e consolidar os conhecimentos teóricos obtidos na graduação.

Às minhas amigas e companheiras de trabalho Gabi Marese, Fran, Andréa Luane, Wanderléia, Ângela, Márcia, Duda e Alê que aguentaram minhas chatices e as constantes considerações e exigências no cuidado com as mães e os nenéns dourados.

A tantos outros amigos queridos, meu eterno amor e gratidão por aguentarem tanto choro e acompanharem essa jornada, às vezes tão feliz e às vezes tão dolorosa, que me transformou não só numa Médica Veterinária, mas também em um ser humano melhor.

## RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso relata a experiência obtida no ESO, disciplina essencial para a obtenção do Bacharelado em Medicina Veterinária. Por associação dos conhecimentos teóricos com a vivência prática cotidiana, há consolidação do aprendizado e aprimoramento do futuro profissional.

Toda parte prática foi realizada entre os dias 2 de abril e 23 de julho de 2020, no Canil Aldeia dos Goldens, localizado na zona rural da cidade de Camaragibe, no estado de Pernambuco. As atividades desenvolvidas no setor Maternidade, abrangeram conhecimentos de clínica médica, ginecologia, obstetrícia, neonatologia e terapia intensiva. Cada etapa foi supervisionada pela gerente Paula Alexandra Delgado Fernandes Marese, de acordo com os protocolos fornecidos por Médico Veterinário Responsável Técnico do Canil. Totalizaram as 420 horas previstas na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob orientação do Professor Doutor Lúcio Esmeraldo Honório de Melo.

**Palavras-chave:** Canil Comercial; Cinofilia; Golden Retriever; Maternidade de Canil; Reprodução.

## ABSTRACT

The present work aims to report the experience obtained through the Mandatory Supervised Internship, a core practical course required by the program in order to receive the Bachelor's Degree in Veterinary Medicine. The internship offers the student a possibility to apply the already learned theoretical knowledge in day-to-day activities, as to reinforce the knowledge through practical experiences and, therefore, help to prepare a more experienced professional.

The internship was carried out between April 2nd and July 23rd of 2020, at Aldeia dos Goldens kennel, located in a rural area in the city of Camaragibe – PE. The activities were performed at the maternity sector of the breeding kennel and they included practical knowledge of clinical medicine, gynaecology, obstetrics, neonatology and intensive care. Each of the stages was supervised by the Manager, Paula Alexandra Delgado Fernandes Marese, and all the procedures were done according to the protocols given by Veterinary Doctor responsible for the kennel. At the end of the mandatory internship required by the Veterinary Medicine program at the Federal University of Pernambuco, supervised by the Professor Dr. Lúcio Esmeraldo Honório de Melo, the internship work time came to a total of 420 hours.

**Keywords:** Breeding dogs; Cynofilic; Golden Retriever; Maternity; Kennel; Whelping.

## LISTA DE SIGLAS

**CBKC** -Confederação Brasileira de Cinofilia;

**FCI** -Federación Cynologique Internationale;

**ESO** -Estágio Supervisionado Obrigatório;

**UFRPE** -Universidade Federal Rural de Pernambuco;

**COVID-19** Infecção Respiratória Causada por Coronavírus Iniciada em 2019;

**POP** -Procedimentos Operacionais Padrão.

**LISTAS DE FIGURAS**

Figura 1 – Piscina da Área Social da Propriedade - Canil Aldeia dos Goldens .....	22
Figura 2 - Área de Socialização e Exercício - Canil Aldeia dos Goldens .....	23
Figura 3 - Filhote sob Cuidado Intensivo - Canil Aldeia dos Goldens .....	25
Figura 4 - Tosa Pré Parto - Canil Aldeia dos Goldens .....	29
Figura 5 - Caixa de Maternidade de Madeira - Canil Aldeia dos Goldens .....	30
Figura 6 - Filhote em nebulização - Canil Aldeia dos Goldens .....	34
Figura 7 - Caixa de Maternidade equipada com manta térmica - Canil Aldeia dos Goldens ..	36
Figura 8 - Alimentação Artificial - Canil Aldeia dos Goldens .....	37
Figura 9 - Distanciamento parcial espontâneo - Canil Aldeia dos Goldens .....	43

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Ficha de Acompanhamento dos Turnos – Canil Aldeia dos Goldens .....	31
Quadro 2 - Ficha de Identificação e Acompanhamento - Canil Aldeia dos Goldens .....	41
Quadro 3 - Recomendações Básicas - Canil Aldeia dos Goldens .....	46
Quadro 4 - Protocolo de acompanhamento do Cio ao Parto .....	47
Quadro 5 - Protocolo de acompanhamento do parto à entrega dos filhotes .....	47

## SUMÁRIO

FICHA DE AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR .....	v
DEDICATÓRIA .....	vii
RESUMO .....	x
ABSTRACT .....	xi
LISTA DE SIGLAS .....	xii
LISTAS DE FIGURAS.....	xiii
LISTA DE QUADROS.....	xiv
1. INTRODUÇÃO .....	16
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	18
3. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO .....	20
3.1 Identificação do Estagiário .....	20
3.2 Identificação da Empresa .....	20
3.3 Dados Referentes ao Estágio .....	20
4. RELATO DE ESTÁGIO .....	21
4.1 A Empresa: instalações, dinâmica funcional e população. ....	21
4.2 Principais Atividades Acompanhadas Durante o Estágio .....	25
4.2.1 Rotina do Canil .....	26
4.2.2 Acompanhamento das Fêmeas Gestantes .....	28
4.2.3 Monitoramento dos Sinais de Parto .....	29
4.2.4 Partos Assistidos .....	32
4.2.5 Cuidados a Fêmea e Neonatos .....	35
4.2.6 Monitoramento e Controle da Alimentação e Ganho de Peso .....	39
4.2.7 Monitoramento da Fêmea no Período de Desmame .....	43
4.2.8 Protocolos .....	45
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	50

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ..... 51

## 1. INTRODUÇÃO

Há uma crescente necessidade de melhor atenção à maternidade, visto que os momentos iniciais de uma nova vida representam grandes desafios e riscos que manifestam seus resultados em toda vida posterior. Tanto mãe quanto filhote estão em maior vulnerabilidade e necessitam de atenção especial. Estabelecer protocolos que respeitem suas necessidades reduz os riscos e resultam na diminuição de morbidades e mortalidade dos filhotes assim como melhor recuperação da fêmea puérpera. Apesar do crescente interesse nos cuidados neonatais, existe ausência literária sobre adequada infraestrutura, protocolos para os cuidados das reprodutoras em cada fase, do final da gestação, durante o parto, amamentação, desmame até o puerpério; considerando suas necessidades fisiológicas, nutricionais e sociais, assegurando recuperação segura e confortável por esses momentos vulneráveis, reduzindo os riscos e conferindo melhores índices de sobrevivência e qualidade de vida aos neonatos.

Conhecendo os desafios dos neonatos nas primeiras horas de vida, a mudança ocasionada pela saída do ambiente uterino e dos anexos fetais para o ambiente externo onde viverá, traz desafios em todos aspectos vitais - o cordão umbilical deixa de ser a fonte de nutrição, das trocas gasosas, inicia-se a respiração pulmonar, surgem desafios com a termorregulação. Todos os desafios precisam ser rapidamente cuidados, possibilitando ao neonato ter, o mais rápido possível, autonomia na busca por nutrição, mantendo-se apto a conquistar seu espaço e os cuidados maternos. O instinto maternal, naturalmente, inspira o máximo de cuidado e proteção, porém as mães podem concentrar seus cuidados aos filhotes mais aptos, gerando vulnerabilidade aos que nascem com desafios maiores.

Os cuidados iniciais refletem diretamente na qualidade de vida e saúde do filhote, nesse aspecto torna-se evidente quanto a Maternidade precisa ser um ambiente propício e adequado, equipada tanto em estrutura como em conhecimento, para eficientemente reduzir esses potenciais riscos e se adaptar precisamente em cada eventualidade.

Este relatório expressa minha vivência durante o Estágio Supervisionado Obrigatório, realizado em um canil comercial de cães da raça Golden Retriever. Através da observação da rotina de todas as áreas do canil comercial e na responsabilidade de exercer os conhecimentos em clínica médica, ginecologia, obstetrícia, neonatologia e intensivismo na área de maternidade. Durante o período de estágio, a busca por literatura concernente a realidade de

maternidade em canil comercial, vislumbrou a carência de diretrizes que aliem conhecimento tradicional ao conhecimento técnico científico.

Objetivou-se, no presente trabalho, relatar os aspectos vivenciados na rotina de uma Maternidade de canil comercial. Por meio deles apresentar sugestões para o desenvolvimento de literatura específica que auxilie no desenvolvimento de diretrizes que aperfeiçoem a dinâmica funcional da área de maternidade, considerando os procedimentos e protocolos observados e seus respectivos resultados.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa fundamentação teórica objetiva prover informação para definição do contexto desse relatório, considerando que para o desenvolvimento do mesmo apresentou-se uma carência em literatura específica às necessidades de Maternidade para canil comercial. Foi necessário, então, uma conjunção de literatura geral sobre canil e sobre aspectos envolvendo a prática comercial.

Canis comerciais atendem uma constante demanda por cães de raças por suas aptidões específicas. Essas raças são escolhidas para atender necessidades que de outra forma exigiriam maquinário especializado, suprindo sentidos que, naturalmente, não são manifestos por seres humanos, sendo destinados à venda para posterior treinamento e adestramento servindo como cães profissionais – policiais, farejadores e guardas, guias, companhia terapêutica – exercendo esses papéis com confiança. (AMARA, 2014; CUTT et al., 2007).

A prática comercial não pode se opor à ética e ao bem-estar animal, precisa ser pautada por conjunção do conhecimento tradicional consolidado ao conhecimento técnico científico. Do contrário, incita o debate sobre validade dos canis comerciais, que não encontra unanimidade e abre precedente à ilegalidade, com consequências brutais à saúde única. (BELARMINO 2020; CRONEY, 2019; CBKC (2016); WHYTE, 2012; MIGLIORE, 2010; BURTON 2009).

Vários países dispõem, há bastante tempo, de diretrizes e leis que tanto instruem como auxiliam desde o início do desenvolvimento de um canil até a rotina diária, trazendo alternativas para minimizar os pontos críticos e alcançar melhores resultados no desenvolvimento de seus animais. Utilizam práticas tradicionais associadas ao conhecimento técnico científico, pautadas pela ética, respeitando o bem-estar e ao mesmo tempo, atendendo às necessidades inerentes aos seres humanos, aos animais e ao ambiente em que se encontrem. (ARMAN 2020; GREER; VCA, 2002; US Army Regulation 40-905, 1994).

No Brasil as regiões Sudeste – representando 64% dos canis brasileiros registrados - e Sul – com 19% - lideram esse setor. Da região sudeste, o estado de São Paulo representa 37% dos estabelecimentos registrados. Esses estabelecimentos são vinculados aos devidos órgãos reguladores – Kennel Clube de seus respectivos estados e Confederação Brasileira de Cinofilia (CBKC) membro da Federación Cynologique Internationale (FCI). (LEITÃO, 2018). Nessas

regiões já existem alguns manuais e leis que pautam o estabelecimento de um canil comercial e também regem as posteriores fiscalizações, além de instruírem esses canis nos procedimentos para exposições e comercialização de seus cães. Porém, as outras regiões ainda carecem de legislação que oriente e regule esses estabelecimentos. Essa carência abre precedente à prática ilegal que traz riscos a toda cadeia produtiva, riscos à saúde e segurança dos seres humanos, aos cães e ao ambiente. (MIGLIORE, 2010).

A dinâmica funcional de um canil comercial inicia com a escolha e aquisição das matrizes e reprodutores, que são colocados em quarentena e observados, durante esse período, para constatação da saúde em perfeito estado, aptidão à reprodução e caracteres específicos da raça. Em seguida, são separados por grupos que demonstrem afinidade para compartilharem o mesmo ambiente em segurança, sendo cada grupo acomodado por sua função ou condição. Matrizes não gestantes e reprodutores são acondicionados num mesmo ambiente, mas separados em boxes, de acordo com as necessidades da raça que determinam também quanto espaço será destinado ao coeficiente de animais. Matrizes gestantes são acomodadas em ambiente separado, tanto para melhor observação como pelas necessidades diferentes na nutrição, acomodação e locomoção, podendo ou não irem a uma área exclusiva à Maternidade. Esse ponto ainda carece de diretrizes que orientem e tragam segurança, minimizando perdas e danos. Filhotes são acomodados junto às suas respectivas mães e, após o protocolo vacinal inicial encerrado, são separados em área de creche, onde ficam até alcançar a maturidade, porém, separados de animais adultos. Toda diferenciação na acomodação de cada grupo visa facilitar o manejo, considerando as necessidades individuais e também para melhor segurança, evitando brigas e lesões. (CBCK, 2021; EU Platform on Animal Welfare, 2021).

Cada canil tem suas necessidades ambientais, nutricionais e de manejo com variações específicas à sua realidade. Os responsáveis pelo canil terão melhor aproveitamento de seus recursos e melhoria nos resultados se para cada dificuldade específica tiver o respectivo conhecimento técnico no momento necessário. Portanto, dispor de um profissional com conhecimento técnico, desde o planejamento da construção até o estabelecimento dos procedimentos operacionais padrão (POP), confere otimização na utilização de recursos: estabelecendo as devidas contingências a cada ponto crítico específico ao canil, contribuindo desde o mais rotineiro procedimento até os resultados finais em produtividade e animais saudáveis e confortáveis.

### 3. IDENTIFICAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

#### 3.1 Identificação do Estagiário

**Nome** Madassa de Souza Cortês

**Endereço** Rua Deputado Adalberto Guerra, 87, Várzea

**Cidade/Estado** Caruaru/PE

**Curso** Medicina Veterinária

**Ano de Conclusão** 2020.1

#### 3.2 Identificação da Empresa

**Nome** Canil Aldeia dos Goldens

**Setor** Maternidade

**Endereço** Rua Ribeirão Preto, 10, Aldeia dos Camarás

**Cidade/Estado** Caruaru/PE

#### 3.3 Dados Referentes ao Estágio

**Início** 02/04/2020

**Término** 03/07/2020

**Carga Horária Semanal** 10 horas

**Carga Horária Total** 111 horas

**Orientador** Prof. Dr. Lúcio Esmeraldo Honório de Melo

**Supervisor** Paula Alexandra Delgado Fernandes Marese

## 4. RELATO DE ESTÁGIO

Durante o período compreendido entre 02 de abril de 2020 e 23 de julho de 2020, realizei no Canil Aldeia dos Goldens, o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO), do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária, da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), sob orientação do Professor e Médico Veterinário, Dr. Lúcio Esmeraldo Honório de Melo e supervisão da Administradora e Gestora da Maternidade da empresa, sra. Paula Alexandra Delgado Fernandes Marese, perfazendo assim uma carga total de 420 horas.

O ESO é a última disciplina do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFRPE, sendo a etapa final para a formação técnica do profissional Médico Veterinário, sendo composto por um período de estágio prático, seguido de um período para desenvolvimento teórico, utilizado para elaboração do relato escrito das atividades vivenciadas na área de atuação escolhida, com posterior apresentação desse relatório perante o corpo docente, sendo cada um desses aspectos avaliados para composição da nota final. Através dessa disciplina, o aluno pode vivenciar, na prática, os conhecimentos adquiridos em outras etapas de sua formação, ampliando as aulas práticas restritas à vigência das disciplinas. Consolida assim o conhecimento da atuação do médico veterinário em suas diferentes áreas de atuação no mundo do trabalho. Esse estágio pode ser realizado na UFRPE ou em outras instituições públicas e privadas, no Brasil ou no exterior.

Devido às limitações sanitárias referentes a pandemia mundial pelo Coronavírus 2019 (COVID-19), o período de estágio sofreu alteração e flexibilização de acordo com legislação vigente, consequentemente alterando o curso usual de desenvolvimento.

### 4.1 A Empresa: instalações, dinâmica funcional e população.

O canil Aldeia dos Goldens está localizado no bairro Aldeia dos Camarás, área rural da cidade de Camaragibe, tendo suas múltiplas divisões distribuídas pela propriedade, uma chácara de aproximadamente 80m<sup>2</sup>, sendo a frente dedicada à moradia da família dos proprietários, com uma piscina com água tratada (Figura 1) onde os animais se hidratam e exercitam ocasionalmente, uma edícula onde clientes são atendidos e é estocado parte dos materiais de limpeza e acessórios. Na parte intermediária e final da chácara, estão as

construções e espaços dedicados ao canil e à maternidade, seguindo recomendações já conhecidas e consolidadas para construção e organização de canil comercial. Essa área dividida em:

*Figura 1* - Piscina da Área Social da Propriedade - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal

- I. box para 1 a 4 animais, separados de acordo com suas necessidades, sendo elas:
  - a. fêmeas reprodutoras fora do período reprodutivo
  - b. fêmeas em puerpério
  - c. fêmeas em reprodução (em estro e após cruzas antes da confirmação de prenhez)
  - d. fêmeas gestantes
  - e. machos reprodutores
  - f. filhotes vacinados
  - g. hóspedes

- II. áreas de socialização e exercício. (Figura 2).
- III. área para banho e tosa.
- IV. área de maternidade.

Figura 2 Área de Socialização e Exercício - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal.

Cada uma dessas áreas é separada, respeitando seus potenciais contaminantes e necessidades sanitárias pertinentes e evitando contato entre animais em diferentes fases de desenvolvimento ou estágios distintos concernentes a reprodução.

O plantel é composto por aproximadamente 80 matrizes e 15 reprodutores, variando com a necessidade de aquisição de novos animais, crescimento de filhotes separados para permanência no canil e “aposentadoria” de matrizes e reprodutores.

Cães da raça Golden Retriever são conhecidos por personalidade dócil e carinhosa, inclusive com outros animais, são extremamente inteligentes e rapidamente aprendem comandos, se adaptam também facilmente às alterações no manejo, seguindo tranquilamente as instruções; mas, como todos os outros animais, há pequenas variações relacionadas à personalidade individual e, também, a circunstâncias ambientais que alterem sua personalidade. Por isso, no geral, os animais são sempre muito amigáveis e dóceis, inclusive na necessidade de administração de medicamentos ou comando firme para controle ou

correções em eventuais desavenças entre os animais. No geral, cães Golden Retriever não apresentam comportamento agressivo com outros animais ou com filhotes de ninhadas diferentes, mas, ainda assim, é necessário estabelecer medidas de segurança separando animais em seus diferentes estágios de desenvolvimento e peculiaridades relacionadas. Mães em nenhuma hipótese podem ser deixadas sozinhas e sem monitoramento junto de ninhadas que não são as suas. Cada ninhada precisa ser seguramente separada por bloqueios físicos e a Maternidade precisa estar sob constante vigilância.

No Canil Aldeia dos Goldens a reprodução é realizada por meio de monta assistida, com acompanhamento de profissional com comprovada experiência e animais sendo selecionados de acordo com as características raciais esperadas – diferenças na coloração, comprimento dos fios da pelagem, formato do crânio, posicionamento das orelhas, definição da linha mandibular, altura e composição óssea, respeitando a heterogeneidade necessária e evitando consanguinidade. O afastamento da reprodução acontece após análise de alguns aspectos, considerado as necessidades específicas do animal. Essa avaliação compreende a capacidade física para a monta natural, disposição do animal, viabilidade seminal e tempo do animal na reprodução. Normalmente as matrizes são afastadas da reprodução considerando a idade, número de cesáreas, ocorrência de doenças relacionadas ou não à gestação, ou após gestações problemáticas. Já os reprodutores são afastados da reprodução com base na idade ou dificuldades físicas relacionadas à monta ou locomoção. Esses animais muitas vezes permanecem na propriedade, continuando como animais de companhia à família proprietária do canil. Outras vezes são doados a pessoas que satisfaçam critérios concernentes ao bem-estar animal, condições financeiras e ambientais para uma vida confortável e segura.

A área de Maternidade, a princípio, estava localizada no mezanino, na casa da propriedade, sendo cada mãe e respectiva ninhada acomodados em caixas de maternidade de madeira; cada caixa separada das demais por bloqueio visual, com acesso monitorado ao quintal. Posteriormente a Maternidade mudou para prédio exclusivo à maternidade, com baias construídas em alvenaria e cerâmica, sendo compostas por área semelhante à caixa de maternidade, com bloqueios laterais em prateleiras de vidro e uma porta de vidro, separando a área de amamentação da área para descanso da mãe, entre as mamadas.

## 4.2 Principais Atividades Acompanhadas Durante o Estágio

Durante o período de estágio, os procedimentos operacionais padrão e protocolos adaptavam-se às necessidades vigentes, variando de acordo com necessidades específicas de cada ninhada, aperfeiçoando-se os procedimentos operacionais.

Ao chegar à propriedade, era solicitado que todos funcionários trocassem o vestuário e calçado por uniforme ou por roupas e calçados adequados às necessidades, exclusivos ao trabalho. Aos funcionários da maternidade era exigido tomar banho e efetuar toda a troca do vestuário antes de se dirigir à área de maternidade, mantendo as roupas de uso normal guardadas em separado. Quando necessário deslocamento, sempre efetuariam a troca antes de adentrar novamente, prevenindo a transmissão acidental de agentes infecciosos.

A estagiários era sugerido uso de pijama cirúrgico e calçados fechados, além de equipamentos e instrumentais necessários à execução das semiotécnicas utilizadas em exames físicos rotineiros. Quando necessário, a empresa se dispunha a providenciar equipamentos e materiais necessários para aprimoramento das técnicas e procedimentos.

A rotina da maternidade compreendia conhecimentos em clínica médica, ginecologia, obstetrícia, neonatologia, sendo, às vezes, necessário também conhecimentos de intensivismo (Figura 3).

*Figura 3* Filhote em Cuidado Intensivo - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal.

As responsabilidades de estagiária abrangiam constante observação e inspeção de todos animais na maternidade, mães e filhotes, assegurando seu bom estado de saúde para, em qualquer eventualidade, levar ao conhecimento dos proprietários a necessidade de atendimento médico veterinário. Sendo, também, parte das responsabilidades aprimorar os protocolos e procedimentos à realidade da maternidade, sugerindo adaptações que assegurassem otimização do uso dos materiais, recursos e tempo. Essas informações, após apresentadas aos proprietários, eram analisadas em conjunto com a médica veterinária responsável.

Periodicamente eram executados exames físicos e, quando necessário, solicitados exames complementares – análises clínicas compreendendo hemogramas, parasitológico de fezes, urinálises, além de exames bacteriológicos, virológicos e exames de imagem-, sendo as amostras coletadas por estagiário ou funcionário sob direta orientação e instrução da médica veterinária.

Foi possível à estagiária participar dos diagnósticos e da execução das práticas relacionadas, consolidando e aperfeiçoando, com isso, o conhecimento técnico na área de clínica e obstetrícia.

#### 4.2.1 Rotina do Canil

O plantel do Canil Aldeia dos Goldens é composto por animais adquiridos de outros canis, geralmente parceiros, que asseguram fornecer animais nos padrões da raça, com documentação, vacinação e vermifugação conforme o padrão, avaliados pelo proprietário do canil, Leandro Marese. Esses animais são recepcionados e separados por um período de quarentena, sendo posteriormente redistribuídos pelos boxes de acordo com suas aptidões e estados (em estro, gestação, reprodutores).

Os animais são cuidados por funcionários do canil, treinados pelo proprietário, sendo diariamente inspecionados visualmente para avaliação da pelagem, peso, ocorrência de lesões, sinais de cio e até mesmo observação das preferências de convivência entre os animais, para melhor distribuição pelos boxes, evitando brigas entre os animais.

São alimentados com ração super premium, escolhida com base nas informações nutricionais comparadas a resultados em produtividade e também aspectos visuais refletidos na aparência geral dos animais, visualizados na pelagem, pelo do score corporal e vitalidade;

suplementados ocasionalmente com alimentação natural, vegetais, fígado, carne moída e cereais, cozidos de acordo com recomendação da veterinária responsável ou zootecnista previamente consultado; contribuindo assim em melhoria no fornecimento de fibras e carboidratos além do uso de suplementos ricos em ferro, vitaminas do complexo B, minerais, aminoácidos e colágenos, necessidades pertinentes à raça Golden Retriever. Cada animal é observado durante a alimentação e segue para área destinada a socialização e exercício; divididas em uma área para matrizes, outra área para reprodutores. As fêmeas, em cio ou gestantes, se exercitam em momentos ou área exclusivos.

Nesse período de exercício, os boxes são lavados com uso de soluções adstringentes, enxaguados e lavados com amônia quaternária, enxaguadas novamente e é então aplicado *Virkon®*, um desinfetante de amplo espectro. É também durante esse período que são administradas medicações ou suplementos de acordo com as necessidades específica a cada animal. Após o exercício retornam a seus boxes, separados em seus grupos predeterminados de acordo com a familiaridade e bom convívio, para prevenção de brigas ou de exercício excessivo durante o período de descanso.

Os cuidados de banho e tosa são feitos em periodicidade estabelecida, 15 a 20 dias de intervalo, ou de acordo com necessidades específicas como, por exemplo, exposição dos animais, quando o pelo se apresenta sujo, quando sob tratamentos e protocolos estabelecidos por veterinários consultados. Funcionários do canil executam esses cuidados e, nesse momento, realizam inspeção minuciosa e individual de cada animal, já sendo separados para tratamento, quando necessário.

Durante o período de estágio foi possível acompanhar essas atividades, inclusive presenciando algumas das visitas da veterinária técnica responsável Dra. Cibele Cavalcanti Assis, observando os exames conduzidos e procedimentos executados. Em diversas ocasiões, foi possível auxiliar na administração de medicações, além de observar a rotina de canil, os impactos e resultados de cada aspecto – alimentação, suplementação, uso de medicações, efeitos dos sanitizantes utilizado, impacto da pressão populacional em cada ambiente, diferenças de comportamento relacionadas a excesso ou carência de atividades físicas. Foi possível também ampliar o aprendizado sobre a criação comercial, manejo de cães, rotina nos cuidados em grandes populações e sobre a raça Golden Retriever, suas peculiaridades e caracterização referente aos padrões que diferenciam a raça, observando suas diferenças de temperamento e aptidões individuais desde os primeiros dias de vida.

#### 4.2.2 Acompanhamento das Fêmeas Gestantes

Apesar de ter livre trânsito por toda propriedade e ocasionalmente observar as montas naturais assistidas, as atividades práticas do estágio se concentravam com as fêmeas a partir das últimas semanas de gestação, período também denominado terço final, referente aos 20 últimos dias de gestação.

A confirmação da gestação é feita através da observação de alterações comportamentais, físicas e alterações nos padrões fisiológicos tais como: alterações de apetite, na disposição ao exercício, abaulamento abdominal. Além dessas observações é feito exame ultrassonográfico, a partir de 20 dias após a primeira cruza, essa data sofre alterações de acordo com a disponibilidade de profissionais e também da ocorrência de visitas para execução de exame de imagens em outros animais. Após confirmação, a gestação será contabilizada considerando as datas de cruza, permitindo assim certa flexibilização, já que as cruzas acontecem num intervalo de 12 a 36h, de acordo com a manifestação de sinais de cio e receptividade da fêmea.

Após a cruza, a fêmea permanece junto de suas companheiras de box até que seja confirmada sua gestação, quando é remanejada para um novo box junto a outras fêmeas gestantes, que terão sua alimentação e vermifugação adaptadas à sua nova condição. Esses cuidados permanecem com os funcionários da área geral do canil até a fêmea alcançar aproximadamente 40 dias de gestação ou estar com mobilidade e atividade física alterada. Nesse momento essas fêmeas são higienizadas pelos procedimentos de banho e tosa para remoção de excesso de pelo junto às tetas e na região da cauda (Figura 4), para melhor observação dos sinais de parto e higienização.

Quando chega à Maternidade, a fêmea gestante é conduzida a um local onde possa circular livremente, com água à disposição, à distância de outras fêmeas paridas e com suas ninhadas. Esse distanciamento assegura liberdade e conforto a essa fêmea, mas também impede acesso às demais, acesso que pode gerar sensação de risco ou insegurança levando a estresse desnecessário a ambas. Durante os dias subsequentes sua alimentação é gradualmente alterada para ração super premium específica a fêmeas em lactação, é também monitorada constantemente para observação de sinais de parto, através das mudanças abdominais e também

da ocorrência de secreções, indicando riscos a gestação ou até sinais de morte fetal. Nesse período também passam por novo exame ultrassonográfico para determinação quantitativa de filhotes, sinais vitais que muitas vezes indicam proximidade do parto, bem como observação do posicionamento já podendo indicar possíveis distocias.

*Figura 4* Tosa Pré Parto - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal.

#### 4.2.3 Monitoramento dos Sinais de Parto

Durante os últimos dias de gestação tanto o desconforto expressado por constante mudança de posições, procura por locais mais reservados, comportamento de aninhar-se, evidenciam a proximidade do parto. A partir de então os intervalos de monitoramento da fêmea reduzem, para observação constante, algumas vezes, quando necessário, há visita da veterinária responsável que procede exames físicos e avalia sinais vitais da mãe e dos fetos.

Ao primeiro sinal de parto, todo ambiente livre na maternidade e equipamentos para o parto são esterilizados e separados. A limpeza do ambiente é feita por vassoura de fogo onde

esse procedimento possa ser executado sem riscos e danos aos materiais e equipamentos, os ambientes, produtos e demais equipamentos são lavados e desinfetados com uso de amônia quaternária e *Virkon*®. É designada uma caixa de maternidade para a futura ninhada e junto dela o ambiente para o parto, garantindo acesso para que a mãe possa se posicionar e se movimentar o mais livremente possível. Na caixa é colocado um tapete emborrachado no fundo e, sobre ele, a manta térmica e uma manta de poliéster ou lã, felpuda (Figura 5).

*Figura 5* Caixa de Maternidade de Madeira - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal.

Na área para o parto é deixado todo equipamento para o parto: baldes e esfregões para limpeza, toalhas e outros panos utilizados na secagem da mãe e dos filhotes de acordo com a necessidade, estetoscópio para monitoramento cardíaco, pêra para sucção dos líquidos das vias respiratórias dos filhotes, tesoura e pinças para o corte e hemostasia do cordão umbilical, ocitocina e seringa, além de uma manta para a fêmea se acomodar, além de equipamentos para limpeza do ambiente entre cada nascimento.

Normalmente durante o estágio, toda a Maternidade ficava sob minha responsabilidade por um turno, dessa forma houve necessidade de otimização dos registros e

ocorrências, bem como observações de cada ninhada, sendo assim desenvolvida uma ficha para registro de cada turno (Quadro 1).

Quadro 1 Ficha de Acompanhamento dos Turnos – Canil Aldeia dos Goldens

DATA – TURNO (    /    /    )		RESPONSÁVEL:	Observações gerais: (organização e limpeza).																	
Horário e Tipo de refeição:	Quantidade:	Identificação, se/quanto comeu:																		
Medicações:	Horário/via:	Identificação & doses:																		
Observações filhotes & mãe: (dispostos, apáticos, agitados, desconfortos, lesões, dores, etc).																				

Fonte: Autor.

Quando se iniciavam os primeiros sinais de parto era feita comunicação com os proprietários do canil, sendo então disponibilizado um funcionário ou familiar dos proprietários, para auxílio e divisão das tarefas necessárias, simultaneamente à maternidade e à fêmea ou às fêmeas em trabalho de parto.

Durante as horas de parto a fêmea recebia muita atenção e cuidado, sendo tratada com muita paciência e respeito. Era delicadamente manejada e recebia carinho sempre que possível, esses cuidados a princípio podiam parecer desnecessários, mas as fêmeas Golden são bastante afetivas e essa relação aumenta a sensação de segurança, reduzindo ao máximo o estresse e estimulando na fêmea confiança com os funcionários que, futuramente, acompanharão sua rotina.

Com a proximidade do parto, a matriz era mantida o mais confortável possível, em ambiente isolado das demais, dentro da maternidade, com alimento e água à disposição; porém usualmente deixava de se alimentar por volta de 6 a 10h antes do início de trabalho de parto e

apresentava comportamento inquieto entre deitar e levantar. Era então estimulada a caminhar, sendo gentilmente conduzida a áreas de exercício, passando por procedimento de limpeza dos pés e região caudal antes do retorno à área de parto. Esses procedimentos de limpeza dos pés e região caudal eram feitos com panos embebidos em amônia quaternária ou *Virkon®*, sendo esses procedimentos realmente necessários quando a área destinada ao exercício das mães era eventualmente visitada por animais em outros estágios. Essa situação expunha as fêmeas, gestantes ou paridas, que tinham acesso a filhotes sem desenvolvimento imunológico necessário, à transmissão de ectoparasitos, além de exposição às infecções que poderiam facilmente ser evitadas, se cada população tivesse seu respectivo e exclusivo espaço de exercício.

Quando se tornava possível observar o edema de vulva, aumento da umidade da região vulvar, aumento da frequência respiratória, sinais que poderiam ou não ser acompanhados por contrações leves com intervalos longos, era feito o registro do horário para diferenciar o intervalo entre cada nascimento e estabelecer se estava dentro do fisiológico, executando, quando possível ou necessário, outra inspeção para verificação do posicionamento do filhote no canal de parto e, se necessário, auxílio no parto, correção de distocia ou encaminhamento da fêmea à clínica veterinária para execução de parto por cesariana.

Com o início de contrações maiores e mudança no posicionamento dos fetos em direção a região pélvica da mãe, observados por semiotécnicas, inspeção e palpação, com delicadeza e evitando manipulações desnecessárias, determinava-se o posicionamento dos filhotes no canal do parto e observa-se o parto, auxiliando, se necessário, e mantendo a fêmea segura e junto de seus filhotes.

#### 4.2.4 Partos Assistidos

As fêmeas da raça Golden Retriever, tem grande variação na manifestação dos instintos maternos, geralmente as mais experientes instintivamente rasgam as vesículas fetais, rompem o cordão umbilical sem acidentes, através das lambidas aspiram os líquidos da cavidade nasal e estimulam urina e fezes dos seus filhotes lambendo e secando a região caudal. Foi observado que algumas, mesmo experientes, não manifestavam esses instintos, necessitando de auxílio durante todo o parto. Devido também ao quantitativo de filhotes

comumente maior que 5 por gestação, e também a ocasionais intervalos menores que 10 minutos entre cada nascimento, as fêmeas necessitavam de auxílio para rompimento das vesículas, desobstrução das vias aéreas e secagem dos filhotes, bem como estimulação manual, por fricção de toalhas na pele durante a secagem.

Todos os partos eram assistidos, sendo a fêmea observada de perto a partir dos sinais evidentes de trabalho de parto, mantidas o mais confortável possível, com ambiente isolado de outros animais e espaço para circulação e mudança de posicionamentos de acordo com a necessidade, sendo minimamente manipuladas e apenas nos casos necessários.

Na evidência de um intervalo definido entre contrações maiores, era então marcado o horário de início do parto, estabelecendo o período limite para o nascimento do primeiro filhote, sendo antes desse prazo, feito, quando necessário, palpação para determinar o posicionamento e em caso de distocia, pelas técnicas obstétricas fazer as correções adequadas. Quando a correção não era possível ou oferecia riscos à mãe ou ao filhote, essas fêmeas eram conduzidas emergencialmente à clínica veterinária para parto por cirurgia cesariana, usualmente feitas pela veterinária que acompanhava a rotina do canil e da maternidade. Nesse momento era costume no canil, estimular a fêmea com toque delicado dos dedos em movimentos como cócegas, na região abdominal, com a justificativa de que esse procedimento estimularia e agitaria os filhotes provocando a urgência em nascer.

Após o nascimento do primeiro filhote, avaliava-se a necessidade ou não de utilização de ocitocina para otimização do intervalo de parto, sendo essa utilização determinada pela veterinária técnica responsável, que instruía também nas dosagens e intervalos dessa utilização. Reforçando que o uso de hormônios endógenos precisa ser criteriosamente avaliado, baseando-se nos parâmetros obstétricos específicos à espécie e também à raça, com uso ético e responsável para evitar lesões tanto na mãe quanto no filhote, lesões que podem comprometer a qualidade de vida imediatamente ou favorecer morbidades.

Assim que nascia o primeiro filhote, era administrado mel, sendo oferecido na palma da mão ou gentilmente aplicado os dedos na gengiva, sendo também registrado o horário para verificação do intervalo entre cada nascimento.

A secagem manual era agilmente procedida, com simultânea verificação de sinais vitais, sendo os filhotes imediatamente inspecionados: cavidade nasal e oral para verificação de lábio leporino; região caudal especificamente ânus e vulva ou pênis para verificação de obstruções, atresias; cordão umbilical, se ainda preso à placenta, era então cortado e por ligadura feito hemostasia e rompimento e verificação de cessão total de sangramento. Quando limpo, seco e sem lesões ou sangramento, era então verificada a tríade neonatal pelos parâmetros cardíacos, respiratórios, verificação de mucosas e então, confortavelmente o filhote era aproximado às tetas da mãe e estimulado a mamar o colostro. Em qualquer alteração, os filhotes eram rapidamente atendidos seguindo conhecimentos teóricos em neonatologia e intensivismo, seguindo orientação direta de veterinários parceiros do canil (Figura 6).

*Figura 6* Filhote em nebulização - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal.

No início do período de estágio, tendo apenas conhecimentos teóricos sobre os sinais de parto e sobre o parto em si, minha participação era realmente como estagiária, em acompanhamento, observação e auxílio aos proprietários ou à médica veterinária. Com poucos meses de estágio e muita observação e acompanhamento da rotina, pude dominar as técnicas executando alguns partos sozinha, executando inclusive manobras obstétricas na correção de distocias e massagem cardíaca em alguns animais que precisaram de reanimação, chamando os responsáveis para auxiliar e dividir as atuações entre parto e as demais obrigações que

abrangiam cuidados às outras ninhadas presentes na área da maternidade. Pude exercitar e concretizar os conhecimentos em diversas áreas de conhecimento técnico veterinário e assegurar o desenvolvimento de ninhadas sadias e saudáveis e ganhar a confiança das mães, inclusive algumas mais ariscas e reservadas.

Alguns desses partos eram de fêmeas inexperientes, no início da vida reprodutiva, sendo bastante interessante observar como elas aceitavam auxílio e pediam companhia e carinho durante esses momentos vulneráveis. Além disso, tornava-se extremamente encantador observar esse primeiro contato da mãe com o filhote e como surgia naturalmente nas fêmeas todos seus instintos maternos, novos a ela, mas rapidamente incorporando o instinto materno com maestria e extremo dedicação, certificando constantemente que seu filhote estivesse seguro, junto dela, alimentado, aquecido e limpo.

#### 4.2.5 Cuidados a Fêmea e Neonatos

Ao final do parto, as fêmeas tinham seu dorso e região caudal lavados e secos, sendo rapidamente reencaminhadas para junto de seus filhotes, na caixa de maternidade; que tinham em suas laterais, uma elevação para impedir a mãe de deitar acidentalmente sobre seus filhotes.

As caixas de maternidade eram equipadas com uma manta de tecido macio e quente, além de uma manta térmica abrangendo o máximo possível, deixando apenas uma área livre para a mãe deitar sem se incomodar com o calor. Todos os dias, de acordo com a necessidade, essas mantas eram trocadas e lavadas, sendo esterilizadas por fervura ou uso de *Virkon*® por 30 minutos, antes do último enxague, mantendo sempre o ambiente limpo para mães e filhotes.

Essas mães e filhotes estavam sob constante vigilância, com a menor manipulação e contato possível, mas tendo cada filhote inspecionado periodicamente para certificação de nutrição necessária, manutenção da temperatura, verificação se a mãe estava devidamente estimulando a liberação de urina e fezes, estar adequadamente hidratado e limpo. Quando necessário, durante essa inspeção, era utilizado um tecido macio e úmido para massagear o abdome e a região perianal, para por meio de estimulação artificial, estimular os neonatos na liberação das excretas.

Durante duas a três semanas, a manta térmica era mantida na caixa de maternidade (Figura 7) sendo removida apenas após certificação de que os filhotes estavam sob controle adequado da temperatura, sendo, às vezes, mantida por mais tempo. Porém, devido às características da raça, tamanho dos filhotes e desenvolvimento, algumas vezes a manta podia ser removida antes do período usual.

*Figura 7* Caixa de Maternidade equipada com manta térmica - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal.

Nesse período a mãe era mantida o mais confortável possível, junto dos seus filhotes, sendo observada em intervalos regulares. À cada mamada era necessário auxílio para posicionamento adequado dos filhotes junto às tetas, muitas vezes sendo necessário rodízio dos filhotes entre as tetas, pela produção de leite ser mais generosa nas últimas tetas e os filhotes mais ágeis normalmente conseguem se posicionar junto delas primeiro e conseqüentemente se alimentar melhor e mais rapidamente. Por esse rodízio era possível evitar que alguns filhotes mamassem menos que o necessário e acabassem com seu desenvolvimento prejudicado.

Muitas vezes era necessário revezar com alimentação artificial (Figura 8). Nos primeiros dias era utilizado composto alimentar ( *First Milk*®) semelhante ao colostro e após as primeiras 72h era utilizado leite sem lactose ou leite de cabra. Porém a prioridade era manter o filhote mamando o máximo possível em sua respectiva mãe, sendo em casos excepcionais, alimentado por outra mãe que estivesse em período de amamentação similar. Nesses casos, essa amamentação era monitorada, a matriz que forneceria o leite tinha suas tetas devidamente limpas, o filhote era delicadamente colocado junto dela, sendo ambos monitorados, sendo essa alternativa descartada, no caso de a matriz substituta demonstrar sinais de rejeição ou incômodo.

Figura 8 Alimentação Artificial - Canil Aldeia dos Golden



Fonte: Arquivo Pessoal.

Quando alguma mãe precisava ser afastada de seus filhotes nesses primeiros dias de vida, os impactos eram notáveis, esses filhotes se demonstravam mais suscetíveis a infecções,

redução no ganho de peso e deficiência no desenvolvimento. Além das mães manifestarem sinais de estresse, baixa imunidade e conseqüentemente, um período de puerpério complicado.

Em algumas ocasiões, quando uma fêmea tinha menos de 3 filhotes, ou precisava ser removida da reprodução, os filhotes eram realocados com outra mãe. Para essa alteração, o filhote era envolvido em panos contendo odor da região caudal da matriz substituta, para melhorar a receptividade. A introdução dos novos filhotes era sutil e com direta observação, avaliando tanto os sinais da fêmea quanto do filhote. No geral, as fêmeas Golden Retriever são bastante maternais e receptivas, adotando facilmente filhotes de outras mães, característica que auxilia bastante a manter o animal alimentado naturalmente, recebendo também a imunidade vertical proveniente do colostro e também do contato mãe-filhote.

Era perceptível o impacto de uma separação entre mãe e filhote, na saúde de ambos. Aos filhotes que eram separados precocemente de suas mães, era possível observar maior dificuldade no desenvolvimento, em todos aspectos, além da imunidade; na matriz era notável o impacto dessa separação prejudicando a recuperação no puerpério, tanto a aparência da fêmea, o apetite, a produção de leite que demora a cessar, além de imunodeficiência, gerando em muitos aspectos desafios reais.

Quando realocados com outras mães, muitas vezes esses impactos se tornavam mínimos ou imperceptíveis, sobretudo quando a mãe substituta era experiente e receptiva, quando o adotava como seu, tratando-o com o mesmo cuidado e atenção que dedicava naturalmente aos próprios filhotes.

Era também exigido extrema atenção e esterilização de braços, mãos e superfícies de contato no manuseio entre ninhadas. Esse cuidado era feito com uso de **Virkon®**, uso de aventais e luvas diferentes para cada ninhada. Quando esse cuidado era esquecido, era notável aumento de contaminação e aumento de parasitação, além de ocasionais afecções de pele e incidência de resfriados. Evidenciava o quão importante era ser diligente e minucioso nos cuidados com neonatos. Qualquer pequena ação descuidada traz conseqüências rápidas e muitas vezes, permanentes interferindo na qualidade de vida futura dos filhotes. Nesse aspecto fez-se constante, durante o estágio, a necessidade de conversas com os proprietários e com os colegas de trabalho, instruindo sobre como e por que cada procedimento devia ser seguido e tornado hábito, expondo argumentos simples, mas que evidenciassem as conseqüências de cada ação.

Era também pré-estabelecido que, ao atingir 15 dias de vida, dependendo do estado de limpeza do pelo, os filhotes passariam por banhos, de preferência a seco, para não prejudicar o reconhecimento materno, porém quando era necessário banho, os filhotes eram reintroduzidos com cuidado. Se a mãe sinalizasse qualquer sinal de estranhamento, um pano úmido era massageado na sua região caudal e então os filhotes eram envolvidos no mesmo, mimetizando assim o compartilhamento de feromônios que ocorre naturalmente no convívio das mães e seus filhotes. Os filhotes de Golden Retriever produziam excretas em grande volume e quando se aproximava o primeiro período de vermifugação, por volta do 11 a 15º dia de nascidos esse volume de excretas aumentava a um ponto que as mães não conseguiam mantê-los naturalmente limpos. Dessa forma os banhos a seco se tornaram medidas profiláticas tanto ao controle parasitológico como também à manutenção do bem-estar dos animais e da mãe. Nesse período as mantas também eram trocadas em intervalos curtos, muitas vezes eram necessários trocas até duas vezes num único turno, os turnos sendo 6 horas matutinas, 6 horas vespertinas e as 12h noturnas. Essas mantas eram reservadas em baldes fechados e direcionadas a área de lavanderia da propriedade de acordo com a necessidade, sendo o intervalo máximo de 12h. Caso esse período se prolongasse demasiadamente, o balde ficava com pressão referente aos níveis de uréia das excretas e atraíam ectoparasitos. Dessa forma não era realmente necessário conscientizar os funcionários sobre a necessidade dos cuidados, pois os mesmos podiam observar naturalmente os impactos da não observância das recomendações.

#### 4.2.6 Monitoramento e Controle da Alimentação e Ganho de Peso

Assim que a fêmea chegava à Maternidade sua alimentação era alterada, gradualmente, como recomendado, da ração de animal adulto para uma ração específica para fêmeas em amamentação, com o intuito de estimular a produção de leite, mas também, de assegurar que estivesse devidamente nutrida para o esforço fisiológico do parto. Nesse período era comum apresentarem anorexia e geralmente, nos primeiros dias após o parto, as fêmeas permaneciam o máximo possível junto dos filhotes, reduzindo apetite, sede e disposição a exercício. Como prevenção a essa necessidade nutricional maior, assim que nascido o primeiro filhote, era costumeiro estimular a consumir mel, sendo também ofertado ovo. Nos dias subsequentes, tinha tanto a alimentação suplementada com carne moída e vegetais ricos em carboidratos e fibras, além de suplementação com *Glicopan*® e *Hemolita*®, seguindo

posologia recomendada. Essa suplementação continuava enquanto houvesse redução do apetite ou enquanto houvesse sinais de perda no escore corporal. Conforme se aproximava o período de desmame, iniciava-se gradual retorno a alimentação com ração para animais adultos.

O intervalo entre refeições era um fator importante, sobretudo a cães da raça Golden Retriever - esses são por natureza mais gulosos - intervalos longos aumentavam o nível de ansiedade e acabavam inibindo a sensação de saciedade, tornando os animais vorazes e facilitando super alimentação, que também era prejudicial em especial à raça por terem doenças relacionadas ao controle de peso e ao sistema locomotor e tecidos ósseos.

Foi possível observar resultados de 3 diferentes marcas de ração todas super premium, utilizadas no período de estágio, alterações no aspecto físico e na qualidade do pelo bem como na produção de leite e saciedade. A maior dificuldade na definição da ração estava relacionada a alterações gastrintestinais que o teor proteico das rações causa. Quando era utilizada a marca *N&D*<sup>®</sup>, qualquer mínima variação em gramas do alimento fornecido resultava em diarreias volumosas e pastosas, facilmente diferenciáveis de diarreia patológica, relacionada a parasitação ou gastroenterites. Porém, de todas rações utilizadas, foi a que mais rapidamente resultou em melhorias na pelagem e aumento da produção de leite. Com a ração *Premier*<sup>®</sup> a palatibilidade era alta e conseqüentemente eficiente na sensação de saciedade, sem problemas na adaptação à porção ideal, porém os resultados em produtividade foram mais lentos. Já o uso da *Royal Canin Mommy* foi o mais eficiente, com resultados em produtividade dentro do esperado, satisfatória quanto à saciedade e fácil de seguir a recomendação das porções individuais, porém a que apresentou menor palatibilidade, sendo necessário, nos períodos de redução de apetite, incluir diversos alimentos naturais para auxiliar o apetite. Esses mesmos aspectos eram apresentados pelos filhotes quando eram introduzidos à alimentação com ração úmida triturada, sendo a ração *N&D*<sup>®</sup> a mais difícil de equilibrar a porção apesar da alta palatibilidade e bons resultados no ganho de peso. A *Premier*<sup>®</sup> apresentou o grão mais duro e prejudicava um pouco a adaptação à alimentação inicial dos filhotes, porém de alta palatabilidade e bons resultados no ganho de peso e na saciedade. A ração que permaneceu em utilização por satisfazer todos os requisitos necessários foi a *Royal Canin Mommy*, porém algumas ninhadas, devido à baixa palatabilidade, foi necessário trocar pela *Premier*<sup>®</sup>. O uso de vegetais e carne apesar de apresentar lento resultado em produtividade, foi também muito aceito pelos filhotes, sendo uma alternativa saudável e de fácil adaptação. Em ocasiões em que a suplementação não apresentava resultados significativos, colegas zootecnistas apresentaram opções viáveis, evidenciando quão enriquecedor é trabalhar com uma equipe com profissionais



As primeiras 72h requerem diligência e atenção em todos os pequenos e mínimos detalhes e o ganho de peso é um importante indicador à sobrevivência e vitalidade do filhote. Ter horários predeterminados a pesagem auxiliam bastante a certificar que os ganhos ou eventuais perdas sejam de fato referentes a esses fatores e não simplesmente diferenças referentes à variação do estômago repleto ou esvaziado. Quando os horários tinham intervalos irregulares, era difícil mensurar as perdas e ganhos de peso. Com intervalo regular essas alterações se tornaram mais precisas e evidenciaram as situações de alerta. As pesagens eram feitas com balança específica para controle de peso de filhotes, sendo possível precisar em miligramas e com isso, estabelecer a porcentagem necessária de ganho de peso nesses primeiros dias após o nascimento. Era esperado ganho de peso igual ou maior que 30% nas primeiras 72h e nos dias subsequentes, acima de 100g ao dia, que equivale a um pouco mais de 10% do peso. Qualquer mínima perda de peso dos filhotes, identificados por fitas de cetim em diferentes colorações, era relatada e o filhote passava por exames físicos, certificando as causas da perda de peso, tendo as subsequentes mamadas monitoradas, sendo colocado junto da mãe quando necessário e iniciando suplementação de alimentação artificial, em volumes controlados, respeitando o padrão para a raça e estágio de desenvolvimento. Após os 3 primeiros dias, a pesagem ocorria em intervalos maiores, mas com o mesmo objetivo de ganho de peso acima de 10% ao dia.

Qualquer perda de peso sinalizava ineficiência alimentar e precisava ser observada, era comum nascerem filhotes subdesenvolvidos e sem reflexo de deglutição, em alguns casos fazia-se necessário mudar a postura do animal durante a amamentação e colocá-lo em tetas menos volumosas. Essas atitudes inibiam broncoaspiração e também permitiam que o filhote naturalmente desenvolvesse o reflexo de deglutição. Em alguns casos era necessário uso de leite mais denso. O uso de mamadeira poderia auxiliar nesse processo, porém era preciso extremo cuidado e conhecimento quanto ao volume que o bico liberava e também ao formato, que devia mimetizar o formato das tetas da mãe. As mamadeiras número 0 da marca **MAM®**, específicas para recém-nascidos humanos, ofereciam resultados satisfatórios, o formato dos bicos era similar ao formato das tetas das matrizes, cilíndrico e com furo central. A tentativa de utilização de outras marcas e modelos não favoreciam a sucção, aumentando a incidência de broncoaspiração. Senti necessidade de fazer uma comparação visual gravada em vídeos, das diferenças do fluxo de cada mamadeira, por gotejamento, evidenciando aos proprietários e funcionários os riscos a que estávamos submetendo as ninhadas. Algumas mamadeiras, mesmo para recém-nascidos, tem um fluxo intenso demais para os filhotes e oferecem extremo risco.

Na comparação pude observar que as mamadeiras que menos favoreceram acidentes foram as de bico totalmente arredondado, cilíndrico e com apenas um furo central. As mamadeiras de bico achatado não são recomendadas, sobretudo se os bicos forem nas laterais. Cada pequeno aspecto, na maternidade, implica em consequências sérias que em pouco tempo podem comprometer a vida do filhote. Pequenos detalhes, tais como produtos e equipamentos inadequados comprometem a nutrição, a vitalidade e o bem-estar com impactos diretos no aumento dos custos e tratamentos.

#### 4.2.7 Monitoramento da Fêmea no Período de Desmame

O período de desmame não podia ser predeterminado rigorosamente, alguns fatores podem alterar esse período em dias ou até semanas. No geral, o que iniciava o distanciamento natural das mães com os filhotes era o desenvolvimento da ninhada. Quando a produção de leite era proporcional e os filhotes ganhavam peso sem grandes variações, a mãe naturalmente se distanciava conforme iam alcançando 25 a 30 dias de vida (Figura 9). Mas o mais comum

*Figura 9* Distanciamento parcial espontâneo - Canil Aldeia dos Goldens



Fonte: Arquivo Pessoal.

era o distanciamento natural ocorrer entre 30 e 40 dias, apesar do desenvolvimento, com a mãe aumentando seus intervalos de descanso longe da ninhada, mas demonstrando necessidade de retornar e manter o convívio.

O protocolo estabelecido para o desmame podia impactar negativamente tanto na recuperação da matriz como no desenvolvimento dos filhotes e, para isso, era preciso estabelecer um protocolo que respeitasse as necessidades individuais de cada ninhada, respeitando os sinais de afastamento natural expressos pela mãe e independência dos filhotes. A partir do 25º dia de vida, as mães naturalmente iniciam um distanciamento dos filhotes, aumentando os períodos de descanso na ala contígua à sua caixa de maternidade, dormindo em decúbito dorsal, mantendo as tetas distantes dos filhotes. Nesse período então era iniciado alimentação com a mesma ração super premium fornecida à mãe, umedecida e triturada. Quando esse período ocorria em gradual separação da mãe, o ganho de peso se mostrava regular, mas quando a troca de alimentação era mais abrupta, sendo reduzida a amamentação, refletia em perdas de peso e maior dificuldade de aceitabilidade a nova dieta.

Era possível observar que, quando as fêmeas permaneciam junto de suas ninhadas até o momento natural de separação, não apresentavam problemas com a redução necessária de leite e apresentavam menos prejuízos inclusive no retorno ao cio. Além disso, os filhotes apresentavam menos prejuízos durante o período de vermifugação e início do protocolo vacinal. Quando a mudança da alimentação – da amamentação para a ração úmida - era abrupta, com separação repentina, o desenvolvimento era prejudicado, mas quando as mudanças eram graduais e respeitando mais os sinais da mãe e da ninhada, o desenvolvimento seguia sem prejuízos, inclusive com o advento dos protocolos de vermifugação.

Não foram raras as ocasiões em que fêmeas continuaram a produzir muito leite após o desmame, sendo necessário estabelecer protocolos de cuidados para evitar infecções. Dentre os cuidados, os mais eficientes foram afastamento da área de maternidade, evitando que a fêmea tivesse estímulo visual, auditivo e olfativo, as compressas de água morna em intervalos regulares, mudança na alimentação – para uma alimentação menos proteica, sendo necessário em poucos casos, deixar a fêmea em jejum durante 12 horas. Em alguns casos, foi necessário utilização de medicação que estimulasse secagem do leite, sendo essa uma utilização controversa e com pouco resultado, nos casos observados com fêmeas Golden Retriever.

O período de vermifugação podia ser potencialmente negativo se não houvesse rigor nos protocolos com a fêmea no final da gestação. Os filhotes poderiam nascer aparentemente

sem alterações, porém com a proximidade do 11 dia de vida, começavam a demonstrar prejuízos no ganho de peso, a mãe tinha mais dificuldade de mantê-los limpos com um aumento na frequência de (urina e fezes). Já quando houve um protocolo eficaz na vermifugação da fêmea nas últimas semanas de gestação e subsequentemente horas após o parto, o período de desverminação dos filhotes transcorreu sem alterações significativas no ganho de peso e no desenvolvimento.

#### 4.2.8 Protocolos

No geral, os protocolos observados no curso do estágio eram semelhantes aos apresentados nas disciplinas da graduação em concordância com os conhecimentos de ginecologia, obstetrícia e neonatologia, todos elaborados pela então veterinária responsável do canil, dra. Cibele Cavalcanti Assis. Em poucos casos, as diferenças baseavam-se em especificidades e adaptações baseadas nas necessidades momentâneas com os desafios vigentes no canil. Esses protocolos eram reavaliados e adaptados apenas se houvessem mudanças significativas na rotina da maternidade, tais como parasitação excessiva, falta de apetite além do esperado, infecções virais, doenças de pele ou necessidade de troca de produtos pela disponibilidade no mercado.

Os funcionários da Maternidade deveriam usar vestuário e calçado exclusivos ao trabalho, a troca sendo feita após tomar banho. Para isso era separado um banheiro na casa, restringindo o trânsito entre os demais espaços do canil. Se fosse necessário trânsito por outros locais, era orientado troca do vestuário e banho novamente, antes de se dirigir novamente à Maternidade. Esses cuidados foram estabelecidos para prevenção e cuidado, considerando que as fêmeas em amamentação apresentam maiores vulnerabilidades imunológicas e seus filhotes ainda estão apenas com a imunidade vertical, tendo uma janela ampla de vulnerabilidades. Os calçados e vestuários, bem como a pele e cabelos, adornos e outros objetos de uso pessoal são importantes veículos e podem tornar-se fômites, acidentalmente proliferando agentes infecciosos.

Todos equipamentos e materiais utilizados na maternidade eram esterilizados após uso e/ou antes de serem guardados, por meio de tratamento térmico ou químico, de acordo com as características. Eram guardados de acordo com a utilização e trocados conforme necessidade

de substituição ou desgaste. O ambiente e as caixas de maternidade eram diariamente limpos com solução adstringente, água, amônia quaternária e *Virkon*®. Em todas estruturas físicas e resistentes ao fogo, era feito, sempre que possível, vassoura de fogo, um procedimento acessível e reconhecidamente eficaz na destruição de agentes patogênicos após uso, antes de serem guardados ou após serem desocupados, por funcionário treinado e com todas devidas medidas de segurança.

A água utilizada era de fonte natural da propriedade, sendo os proprietários orientados a coletar e produzir uma amostra para análise e fazer tratamento profilático rotineiro das águas das caixas de água e da piscina, informação estabelecida nas recomendações básicas elaboradas pela veterinária responsável técnica do canil (Quadro 3).

Quadro 3 Recomendações Básicas - Canil Aldeia dos Goldens

<b>RECOMENDAÇÕES BÁSICAS</b>
1. Manter o pote de <i>Virkon</i> na entrada do canil sempre cheio e refeito a cada 3-4 dias;
2. Evitar visitas de outros cães ao canil, principalmente na época que estiver com filhotes recém-nascidos;
3. Evitar contato de pessoas de fora com os filhotes, exceto no dia da entrega;
4. Quando acontecer qualquer imprevisto (diarreia, por exemplo) o/os bebês só deverão ser entregues até completa a cessação dos sintomas e término do respectivo tratamento estabelecido;
5. Manter sempre a piscina limpa, já que os cães tomam água dela;
6. Quaisquer acontecimentos dentro do canil deverão ser compartilhados para que possamos ter maior controle das coisas que acontecem no local;
7. Não pegar os filhotes sem luva;
8. Realizar controle trimestral de vermifugação em todos os cães do plantel; Endogard / TopDog / Canex Premium / Drontal;
9. Cães que vierem de fora para fazerem parte do plantel deverão ser colocados em quarentena, realizado hemograma e uma avaliação, antes de serem introduzidos junto aos outros cães; para evitar infecções e/ou contaminações dos demais animais;
10. Realizar controle semestral de carrapatos e pulgas dos cães;
11. Realizar diariamente Omega 3 para os machos junto com a ração (1x dia, 2 cápsulas).

Fonte: Cibele Cavalcanti Assis.

O protocolo de vermifugação das matrizes iniciava com a confirmação de gestação, utilizando vermífugo de amplo espectro. Após o parto a mãe recebia nova dose de vermífugo de amplo espectro. Normalmente, a vermifugação dos filhotes só se iniciava no 15º dia após o parto, sendo administrado por 3 dias vermífugo composto por Fenbendazol, Pamoato de Pirantel e Praziquantel. Porém se por volta do 11º dia após o parto houvesse diarreia com observação de grânulos ou pequenos vermes, era administrado por 5 dias, às mães e aos filhotes vermífugos de amplo espectro, continuando os protocolos como predeterminado (Quadros 4 e 5).

Quadro 4 Protocolo de acompanhamento do Cio ao Parto

ACOMPANHAMENTO DO CIO ATÉ O PARTO			
QUANDO?	O QUÊ?	COMO?	DEMAIS OBSERVAÇÕES
2 MESES ANTES DO CIO	AVALIAR CADELA	AVALIAÇÃO DO ESTADO GERAL	PELA MÉDICA VETERINÁRIA
	ADMINISTRAR PROMATER	20 GRAMAS NA RAÇÃO/DIÁRIA	
SANGRANDO	ACOMPANHAR CITOLOTIA/P4	COLETA COM SWABB/SANGUE	
	ACOMPANHAR VISUALMENTE	OBSERVAÇÕES DIÁRIAS	VERIFICAR ALGUMA LESÃO
	REALIZAR HEMOGRAMA	COLETA DE SANGUE	VERIFICAR ESTADO GERAL DA CADELA
APÓS MONTA	ADMINISTRAR CEFALEXINA (500 mg)	1 OU ½ COMP., 1X DIA, 4 DIAS.	DEPENDENDO DO PESO DA CADELA
30 DIAS APÓS MONTA	ULTRASSONOGRAFIA	CHAMAR PESSOA RESPONSÁVEL	
CONFIRMOU GESTAÇÃO	ADMINISTRAR PRÓ PARTO	3 BORRIFADAS / 1X DIA	DURANTE 15 DIAS
	1ª DOSE DE MILBEMAX	SOLICITAR CÁLCULO	DEPENDENDO DO PESO DA CADELA
45 DIAS DE GESTAÇÃO	ADMINISTRAR PRÓ PARTO	3 BORRIFADAS, 3X / DIA	DURANTE 7 DIAS
	2ª DOSE MILBEMAX	SOLICITAR CÁLCULO	DEPENDENDO DO PESO DA CADELA
ÚLTIMA SEMANA DE GESTAÇÃO	ADMINISTRAR PRÓ PARTO	3 BORRIFADAS, 3X / DIA	ATÉ O DIA DO PARTO
	AVALIAR CADELA	TETAS (COLOSTRO), MUCOSAS, ALIMENTAÇÃO	
	ENTRAR PARA ÁREA RESERVADA AO PARTO		
24HS ANTES DO PARTO	REALIZAR DESINFECÇÃO DA MATERNIDADE	VERIFICAR POP.	
NO DIA DO PARTO	ADMINISTRAR PRÓ PARTO	COLOCAR 9 BORRIFADAS EM 200 mL DE ÁGUA	ADMINISTRAR 20 GOTAS A CADA 30 MINUTOS
BEBÊ NASCEU	AVALIAR ESTADO GERAL	ORIFÍCIOS NATURAIS, PÊLOS, FENDAS, UMBIGO	
	AVALIAR TRIÁDE NEONATAL	DESIDRATAÇÃO, HIPOTERMIA, HIPOGLICEMIA	

Fonte: Cibele Cavalcanti Assis.

Quadro 5 Protocolo de acompanhamento do parto à entrega dos filhotes

ACOMPANHAMENTO DO PARTO ATÉ A ENTREGA DOS BEBÊS			
QUANDO?	O QUÊ?	COMO?	DEMAIS OBSERVAÇÕES
NO DIA DO PARTO	FEBENDAZOL PARA A MÃE	50 MG/KG, 1 DOSE A CADA 12H, 5 DIAS	DEPENDE DA CADELA
	STRONG PARA OS BEBÊS	1 BORRIFADA, 3X DIA, ATÉ O DIA DA ENTREGA	
DO 1º DIA AO 5º DIA	USO DE MANTA TÉRMICA (BEBÊS)	DURANTE 72 HORAS	TROCAR MANTAR DE TECIDO DIARIAMENTE
11 DIAS DE NASCIDOS (BEBÊS)	MEBENDAZOL PARA OS BEBÊS	0,5 ml/kg, 1 DOSE A CADA 12H, 5 DIAS	
	PROBIÓTICO PARA OS BEBÊS	1G, 1 DOSE A CADA 24H, 7 DIAS	
15 DIAS DE NASCIDOS (BEBÊS)	VETMAX	0,5 mL/KG, 1 DOSE A CADA 24H, 3 DIAS	
	ENDOGARD PARA A MÃE	1 DOSE A CADA 24H, 3 DIAS	
25 DIAS DE NASCIDOS (BEBÊS)	ADMINISTRAR PAPINHA		
	ÁGUA A VONTADE	COLOCAR POTES BAIXOS – À VONTADE	
30 DIAS DE NASCIDOS (BEBÊS)	VETMAX	0,5 mL/KG, 1 DOSE A CADA 24H, 1 DIA	
35 DIAS DE NASCIDOS (BEBÊS)	ADMINISTRAR RAÇÃO ÚMIDA		
45 DIAS DE NASCIDOS (BEBÊS)	V10 + VETMAX	0,5 mL/KG, 1 DOSE A CADA 24H	COM A VETERINÁRIA RESPONSÁVEL
	ADMINISTRAR RAÇÃO SECA		
60 DIAS DE NASCIDOS (BEBÊS)	DIA DA ENTREGA + VETMAX	0,5 mL/KG, 1 DOSE A CADA 24H	

Fonte: Cibele Cavalcanti Assis.

A vacinação das mães seguia o reforço anual, sendo verificado se estava dentro do esperado, assim que manifestava sinais de cio. Aos filhotes era administrada a primeira dose da vacina V10 no 45º dia de nascido, com a continuidade do protocolo vacinal sendo feito por veterinário indicado após a aquisição do animal por sua nova família.

Os filhotes eram expostos apenas por vídeos e fotos, sendo semanalmente ou de acordo com solicitação, feito o preparo com escovação do pelo e eventuais adornos. Somente após a primeira vacinação que os filhotes podiam ser vistos pelos clientes.

A escolha dos filhotes era feita mediante entrevista com o sr. Leandro, momento em que eram avaliadas as aptidões da família e adequadas instalações para esse novo componente da futura família. Era também nesse momento que o potencial cliente recebia muitas instruções e tinha uma visão mais realista do que é ser tutor de um animal, das características inerentes a um cão, seus direitos e necessidades de espaço, de vocalização, de ser estimulado por atividades e brincadeiras que não só exercitem, mas enriqueçam ambiental e socialmente a vida do animal. Sendo cuidadosamente apresentado e ponderado as necessidades peculiares de atenção, exercício, adequadas instalações com pisos antiaderentes, além do volume alimentar natural a essa raça. Simultaneamente eram ouvidos os desejos e anseios dessa família quanto a escolher um cão, se queriam para companhia, para desenvolvimento de alguma aptidão que auxiliasse o ser humano em suas necessidades, possibilitando a escolha do filhote mais adequado dentro dessas características que já podiam ser observadas a partir do período de 20 a 40 dias de vida através das brincadeiras e atividades dos filhotes entre si e com suas mães.

Geralmente os filhotes só eram vistos pessoalmente na época da entrega, respeitando as sensibilidades imunológicas do filhote. A entrega ocorria entre o 55º ao 60º dia de nascido, após completado o protocolo de vermifugação e iniciado o protocolo vacinal. Para os funcionários esse era um momento particularmente triste, estávamos todos habituados a dividir nossas horas com esses preciosos animais e agora, precisávamos nos despedir e entregá-los aos cuidados dos seus novos donos. Como era de se esperar, apesar do enorme número de animais e ninhadas que pude acompanhar, lembro de cada ninhada e de cada um desses filhotes, especialmente dos mais frágeis e que necessitavam de atenção constante, guardo no coração o amor recebido por eles e a generosidade de suas mães ao dividi-los conosco.

Diligência na execução dos procedimentos padrão e protocolos otimizaram a utilização de recursos, resultando em menores gastos com tratamentos e medicações; além de assegurarem bem-estar animal, sendo os impactos perceptíveis resultando em melhoria na imunidade das mães e dos filhotes. Já a displicência tanto nos procedimentos desde a limpeza e sanitização dos ambientes até os cuidados individuais das mães e filhotes favoreciam alterações diretas na qualidade de vida, desenvolvimento e saúde. Foi possível observar durante o período de estágio a inquestionável necessidade de um veterinário responsável presente em todas as etapas da criação comercial e com diálogo aberto para entender as necessárias adaptações do seu conhecimento à realidade financeira do canil. Nem sempre o financeiro é o problema, desde que seja cuidadosamente explicado e compreendido o valor e importância de cada gasto e o impacto que isso traz aos animais. Os diversos conhecimentos adquiridos na

graduação, em disciplinas de planejamento e administração além dos conhecimentos técnicos na área de saúde conferem ao profissional uma opinião necessária.

Apesar de o planejamento e a construção de canil já terem referências suficientes, cabe ao responsável técnico apontar pontos críticos presentes em cada estabelecimento especificamente, a partir dos conhecimentos médico-clínicos e sanitários será possível enumerar prováveis desafios e então, desde o desenvolvimento inicial, aprimorar às realidades concernentes. Quando a opinião da veterinária responsável era considerada e conjuntamente, empresa e responsável técnica faziam avaliações, muitos desafios eram minimizados e soluções práticas eram estabelecidas precocemente, os protocolos correspondiam aos recursos disponíveis, otimizando utilização dos recursos e prevenindo disseminação de doenças que são comuns a pressão populacional de canil.

O canil passou um período sem responsável técnico disponível, conseqüentemente foi possível observar crescente falha na execução dos protocolos, aumento nos índices de infecções e morbidades, favorecendo infecção viral de grande impacto. A dificuldade na comunicação com profissionais veterinários abriu precedente a valorização de protocolos de outros estabelecimentos que, muitas vezes, não correspondiam às realidades e desafios específicos favorecendo agravamento dos quadros clínicos ou “mascarando” resultados.

A vivência no Canil Aldeia dos Goldens foi extremamente educativa sobretudo pelo compromisso e disposição dos proprietários, que desde o início estavam dispostos a ensinar o que sabiam e ouvir o que o conhecimento teórico poderia acrescentar. A confiança e respeito foram fatores determinantes na consolidação dos conhecimentos e no aperfeiçoamento das técnicas aprendidas na graduação. Todas as críticas eram ouvidas e respondidas, sendo então ponderadas em ambas partes para encontrar um denominador comum. Minha vivência tornou claro que, se queremos que os canis trabalhem com ética, respeito e bem-estar, precisamos manter o diálogo com os criadores, um diálogo sem ruídos. Ouvindo primeiro, aprendendo com eles e só então avaliando os pontos que podem ser aprimorados e sugerindo com critérios e argumentos compreensíveis.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ESO possibilitou a consolidação dos conhecimentos em múltiplas áreas além de permitir práticas diretas e observação dos resultados de cada aspecto da criação e reprodução dos cães da Raça Golden Retriever.

As dificuldades de comunicação em traduzir aos colegas o quão importantes eram alguns aspectos do trabalho exemplificaram os desafios que os professores muitas vezes encontram em verbalizar de forma didática aquilo que achamos incompreensível.

Estagiar em área de produção permitiu observar de perto muitas variáveis e compreender melhor os desafios dos criadores, dos funcionários, dos profissionais responsáveis técnicos além da observação de muitos aspectos e fases envolvidos num canil comercial. Ressalta o quanto a atuação conjunta de profissionais especializados, médicos veterinários, zootecnistas e criadores resulta em benefícios e ganhos diretos na produtividade, otimizando o uso de recursos e melhorando o retorno financeiro. Possibilita constante aperfeiçoamento das técnicas em conformidade com desenvolvimentos científicos e com isso certificando prática em conformidade as necessidades éticas e de bem-estar.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARA, Renata María Albergaria (2014). **Bem-estar de cães e gatos**. In: FOG. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. p. 42-50.

ARMAN, Koharik. **“A new direction for kennel club regulations and breed standards”**. The Canadian veterinary journal - La revue veterinaire canadienne vol. 48,9 (2007): 953-65.

BEAVER, B.V. **Comportamento Social Canino**. BEAVER, B.V.. Comportamento Canino: Um guia para veterinários. São Paulo: Roca, 2001. p.171-249.

BELARMINO, Raweiny 2020. **Canis Clandestinos e a Lacuna na Legislação Nacional**. Revista Sociedade e Ambiente: v. 2 n. 2 (2020). Disponível em <http://revistasociedadeambiente.com/index.php/dt/article/view/27/17> Acesso às: 15:35 de 03 de Fevereiro de 2021.

BURTON, Ross. 2009. **Animal Welfare Code of Practice Breeding dogs and cats**. Disponível em <https://www.dpi.nsw.gov.au/animals-and-livestock/animal-welfare/animal-care-and-welfare/other/companion-animal-files/animal-welfare-code-of-practice-breeding-dogs-and-cats> Acesso às: 15:20 15 de Maio de 2020.

CASTRO, Luiza Schneider Souza. *et. al* **Condições Estruturais e de Bem-Estar em Abrigos e Canis Comerciais Fiscalizados pelo CRMV-PR Entre Maio/2013 e Maio/2014**. CRMV-PR, Disponível em < <https://www.crmv-pr.org.br/uploads/noticia/arquivos/20140808171436.pdf>> Acesso às 15:00 de 10 de março de 2020.

CBKC - **Abordando os exageros de tipo e outras áreas de risco, afetando a saúde de raça pura.** (2015/2016) Disponível em [https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias\\_14.pdf](https://cbkc.org/application/views/imagens/noticias/pdf-noticias_14.pdf) Acesso às: 13:20 de 25 de Março de 2020).

CRONEY, C. C. (2019). **Turning up the Volume on Man’s Best Friend: Ethical Issues Associated with Commercial Dog Breeding**. *Journal of Applied Animal Ethics Research*, 1(2), 230-252. DOI: <https://doi.org/10.1163/25889567-12340011>

CUTT, H., Giles-Corti, B., Knuiiman, M., & Burke, V. (2007). **“Dog ownership, health and physical activity: a critical review of literature”**. *Place*, 13, 261–272.

EU Platform on Animal Welfare, 2021. **RESPONSIBLE DOG BREEDING GUIDELINES. Disponível em <https://www.animalshealth.es/fileuploads/user/guia-europea-responsable-perros.pdf>**. Acesso às: 20:12 15 de Março de 2021.

GREER, Marty. **BREEDING, WHELPING AND PUPPY CARE**. Veterinary Village LLC & International Canine Semen Bank – WI. Disponível em <https://www.smallanimalclinic.com/sites/default/files/breedingwhelpingandpuppycare.pdf>. Acesso em: 07 de fevereiro de 2020.

LEITÃO, Ingrid Paula Aragão. (2018). **Manual Básico Para Criação de Canil Comercial: Da Legislação ao Registro e Manejo dos Cães**. Conclusão de Curso – Universidade Federal do Ceará. Disponível em: < <https://cursodezootecnia.ufc.br/wp-content/uploads/2018/08/2018-tcc-ipaleitao.pdf> > Acesso às 21:02 de 28 de abril de 2020.

MIGLIORE, Alfredo Domingues Barbosa. **Direito deles ou nosso dever? O sofrimento animal sob a perspectiva da bioética**. Brasileira de Direito Animal. Salvador, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/rbda.v5i6.11074>

US Army Regulation 40-905 1994. Disponível em < [https://liriforhay.fr.gd/AFI-48\\_131--Veterinary-Health-Services.htm](https://liriforhay.fr.gd/AFI-48_131--Veterinary-Health-Services.htm) > Acesso às: 12:20 07 de Março de 2020.

VCA – Victorian Canine Association Inc. Austrália 2002. **Guideline for Breeders**. Disponível em <https://dogsvictoria.org.au/members/knowledge-centre/guidelines-for-breeders.html>. Acesso às: 12:20 05 de Fevereiro de 2020.

WHYTE, K.P., & Thompson, P.B. (2012). **“Ideas for how to take wicked problems seriously”**. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics*, 25(1), 41-45.